

**Artigo 02: CONHECIMENTO DE MULHERES ACERCA DO HPV, CÂNCER DE COLO DO ÚTERO E COMPORTAMENTO DE RISCO.**

Em fase de submissão no periódico Revista Cogitare da Universidade Federal do Paraná (UFP) elaborado conforme as instruções para autores da revista disponíveis em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/about/submissions#authorGuidelines> acessado em dezembro de 2014.

**CONHECIMENTO DE MULHERES ACERCA DO HPV, CÂNCER DE COLO DO ÚTERO E COMPORTAMENTO DE RISCO. □**

**WOMEN'S KNOWLEDGE ABOUT HPV, CERVICAL CANCER AND RISK BEHAVIOR. □**

**CONOCIMIENTO DE MUJERES ACERCA DEL VPH, CÁNCER DE CUELLO DE ÚTERO Y COMPORTAMIENTO DE RIESGO**

**Sylvia Sardinha da Silva<sup>1</sup>, Fábio Ornellas Prado<sup>2</sup>, Cezar Augusto Casotti<sup>3</sup>.**

**Categoria do Artigo**

Artigo Original.

**Autor Correspondente**

Sylvia Sardinha da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Av. José Moreira Sobrinho, S/N - 45206-190

Jequiezinho, Jequié-BA

Telefone: (75) 9167-7493

E-mail: [sylviasardinha@hotmail.com](mailto:sylviasardinha@hotmail.com)

**CONHECIMENTO DE MULHERES ACERCA DO HPV, CÂNCER DE COLO DO ÚTERO E COMPORTAMENTO DE RISCO. □**

**WOMEN'S KNOWLEDGE ABOUT HPV, CERVICAL CANCER AND RISK BEHAVIOR. □**

**CONOCIMIENTO DE MUJERES ACERCA DEL VPH, CÁNCER DE CUELLO DE ÚTERO Y COMPORTAMIENTO DE RIESGO**

**Sylvia Sardinha da Silva<sup>1</sup>, Fabio Ornellas Prado<sup>2</sup>, Cezar Augusto Casotti<sup>3</sup>.**

**RESUMO**

O câncer uterino é uma das neoplasias malignas mais prevalentes entre mulheres, e tem relação direta com o HPV. A prevenção do mesmo é primordial para a diminuição do número de casos. O presente estudo objetivou determinar o conhecimento sobre HPV e câncer de colo do útero, bem como identificar comportamentos de risco entre mulheres de Jequié-BA. Foi aplicado um questionário a 420 mulheres com idades entre 25 e 64 anos. Observou-se que apesar de 62,1% das mulheres realizarem exames preventivos da doença, 58,3% não apresentaram conhecimento adequado sobre a mesma e 66,6% apresentam comportamento de risco para desenvolvimento dessa patologia. A maioria (69,2%) nunca obteve informações sobre o HPV. Das mulheres que o conheciam, 52,7% não tinham noção da relação HPV/câncer cérvico uterino. Notou-se lacuna no conhecimento tanto sobre o agente etiológico quanto câncer uterino, com significativa parcela apresentando comportamento de risco. Como sugestão, recomenda-se a elaboração de campanhas educativas entre mulheres, para que haja maior conscientização sobre a doença e formas de prevenção.

**Palavras-chave:** Saúde da mulher. Prevenção do câncer de colo do útero. Infecções por Papillomavírus.

**ABSTRACT**

Cervical cancer is one of the most prevalent neoplasms among women, and is directly related to HPV. Its prevention is essential to reduce the number of cases. This study aimed to determine knowledge about HPV and cervical cancer as well as identify risk behaviors among women of Jequié - Bahia. A questionnaire was administered to 420 women aged between 25 and 64. It was observed that despite 62.1% of the women had performed preventive tests of the disease, 58.3% did not have adequate knowledge about it; and 66.6% showed risk behavior for the pathology's development. The majority (69.2%) had never heard about HPV and from the women who did, 52.7% had no notion of the relation HPV/cervical cancer. A knowledge gap was noted about both the etiologic agent and cervical cancer, with a significant part presenting risk behavior. It is recommended to further the development of educational campaigns among women to create greater awareness about the disease and ways of prevention.

**Keywords:** Women's health. Cervical cancer prevention. Papillomavirus Infections.

**RESUMEN**

El cáncer de cuello es una de las neoplasias malignas más prevalentes entre mujeres, y tiene relación directa con el VPH y su prevención es primordial para la disminución del número de casos. Este estudio objetivó determinar el conocimiento sobre VPH y cáncer de cuello de útero bien como identificar comportamientos de riesgo entre mujeres de Jequié - Bahia. Fue aplicado un cuestionario a 420 mujeres con edades entre 25 y 64 años. Se observó que a pesar de 62,1% de las mujeres realizaron exámenes preventivos de la enfermedad, 58,3% no presentaron conocimiento adecuado sobre la misma; y 66,6% presentan comportamiento de riesgo para desarrollo de la patología. La mayoría (69,2%) nunca oyó informaciones sobre el VPH. De las mujeres que lo conocían, 52,7% no tenían noción de la relación VPH/cáncer uterino. Se notó laguna en el conocimiento tanto sobre el agente etiológico cuanto sobre

câncer uterino, con significativa parcela presentando comportamiento de riesgo. Como sugestión, se recomienda la elaboración de campañas educativas entre mujeres para que haya mayor concientización sobre la enfermedad y formas de prevención.

**Palabras clave:** Salud de la mujer. Prevención de cáncer de cuello de útero. Infecciones por virus del Papiloma Humano.

## **INTRODUÇÃO**

O Brasil tem passado, ultimamente, por diversas transformações sociais e econômicas, as quais têm gerado modificações relevantes para a saúde da população. Com isso, constatou-se que, embora os avanços científicos sobre o câncer de colo uterino aumentassem, com possibilidade de prevenção e controle das condições que provocam a doença, ainda prevalece a alta incidência de carcinomas, dentre eles, o de colo uterino relacionado ao HPV, o qual merece atenção entre as mulheres. <sup>(1)</sup>

O câncer do colo de útero é uma doença cuja evolução é lenta e de fácil detecção, e o HPV, por sua vez, é o principal fator etiológico dessa neoplasia. <sup>(2)</sup> É o terceiro tipo de câncer mais frequente na população feminina do Brasil, responsável por 8.414 óbitos, mas se for precocemente diagnosticado, pode ser tratado nos estágios iniciais com baixo custo e alta chance de sobrevivência. <sup>(3)</sup> Face a essa constatação, estima-se a redução da mortalidade, por esta patologia, por meio da realização do exame colpocitológico para rastreamento e tratamento das lesões identificadas.

É essencial que a mulher cuide de sua saúde, pois a mesma pode encontrar-se em situação de risco para o câncer de colo do útero, tal como: idade precoce na primeira relação sexual, multiplicidade de parceiros sexuais, multiparidade, lesão genital por Papillomavírus Humano (HPV), tabagismo, baixo nível socioeconômico e escolar, dentre outras. <sup>(4,5)</sup> Merecem destaque, igualmente, os comportamentos de risco para este tipo de câncer: higiene

íntima inadequada, imunossupressão, alimentação com baixos níveis de micronutrientes específicos, principalmente a vitamina C, o betacaroteno e o folato. <sup>(4)</sup>

O conhecimento inadequado sobre essa patologia associada aos comportamentos de risco e seus agentes causais, a prática inadequada da realização do exame Papanicolaou, também, influenciam o surgimento do câncer de colo uterino. Desde 1992, a Organização Mundial de Saúde reconhece o HPV como o principal responsável pelo câncer de colo do útero e identificou os tipos 16 e 18 como os principais agentes etiológicos desse tipo de câncer: o tipo 16 é responsável por 50% dos casos, seguido pelo tipo 18, responsável por 12%. A relação entre o HPV e o câncer de colo uterino é, aproximadamente, 10 a 20 vezes maior do que entre o tabagismo e o câncer de pulmão, informação que confirma a gravidade dessa patologia. <sup>(6)</sup>

Como resultado, induz-se a prática do exame preventivo do câncer de colo do útero por parte das mulheres. Este, no entanto, depende da forma como é oferecido à população, com esclarecimentos em relação a sua eficiência, eficácia, grande resolutividade no diagnóstico precoce e tratamento adequado. É importante, também, um direcionamento adequado, por parte dos profissionais de saúde, para o público alvo, ou seja, mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos.

Estudos comprovam que a maioria da população feminina não conhece o HPV e até o confundem com o HIV, porém algumas o associam ao câncer de colo do útero. <sup>(7)</sup> Diante do exposto, é de grande relevância identificar os comportamentos de risco das mulheres, até mesmo para intervir com ações mais efetivas e capazes de promover a saúde, prevenir o câncer de colo do útero por meio da identificação real destes na população adscrita ao estudo e relacioná-los ao seu principal agente de risco: o HPV.

Diante da relevância dessa problemática, esta pesquisa teve por objetivo determinar o conhecimento sobre HPV e câncer de colo do útero, bem como identificar comportamentos de risco entre mulheres de Jequié – BA.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo, com delineamento transversal e abordagem quantitativa, desenvolvido em 10 ESF selecionadas de Jequié-BA, município com 161.150 habitantes, aproximadamente. Na área urbana do referido município, residem 38.994 mulheres, e destas, foram eleitas para a pesquisa 420 da mesma área.<sup>(8)</sup> Como critério de inclusão, considerou-se mulheres cadastradas nas ESF, com idades entre 25 e 64 anos, que já realizaram ou que são cadastradas no programa de exame preventivo, seguindo o preconizado pelas Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer de Colo do Útero.

Os dados do estudo foram coletados por meio de questionário estruturado, elaborado pelos autores e validado após um estudo-piloto realizado com 42 mulheres no próprio município, em unidades de saúde que não compuseram a amostra deste estudo, o qual possibilitou testar o instrumento de pesquisa e adequar algumas questões. O questionário foi dividido em aspectos socioeconômicos e demográficos, questões relacionadas ao conhecimento do câncer de colo do útero, HPV e comportamentos de risco.

Após a coleta, foi elaborado um banco de dados, consolidado, posteriormente, com a utilização das técnicas de estatística descritiva (frequência absoluta e percentual) e apresentado sob a forma de tabelas. Os resultados dos dados foram processados no Programa *Statistical Package for the Social Sciences for Windows* (SPSS, versão 15.0).

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), sob Parecer nº: 260.242.

## RESULTADOS

Responderam ao questionário 420 mulheres com média de idade 39,18 anos, DP=11,20 e mediana de 36 anos. Com relação às características sociodemográficas, verificou-se que 89% das participantes relataram viver com companheiros; 58,6% possuem baixa escolaridade; a renda familiar mensal predominante (77,1%) até 01 salário mínimo; quanto à profissão, 69,5% são domésticas; 20,5% trabalham fora; e utilização do setor público para realizar os exames em 64% com 87,9% relatou se submeter a consultas médicas anualmente (Tabela 1).

**Tabela 1** - Características sociodemográficas e econômicas de mulheres com idades entre 25 e 64 anos, residentes na área urbana com cobertura da ESF. Jequié-BA, 2013. (N=420).

VARIÁVEIS	N	%
<b>Faixa etária (em anos)</b>		
25   45	311	74
46   65	109	26
<b>Situação Conjugal</b>		
Sem companheiro	46	11
Com companheiro (casada/união estável)	374	89
<b>Escolaridade</b>		
Baixa escolaridade (0-8 anos)	246	58,6
Alta escolaridade (>8 anos)	174	41,4
<b>Renda</b>		
Até 01 salário mínimo	323	77,1
Acima de 01 salário mínimo	96	22,8
<b>Profissão</b>		
Doméstica	292	69,5
Outros	128	30,5
<b>Trabalho fora</b>		
Sim	86	20,5
Não	334	79,5
<b>Local de realização do exame</b>		
Setor público	265	64
Setor privado	150	36
<b>Consulta médica</b>		
Anualmente	369	87,9
Acima de 01 ano	51	12,1

Apesar do alto índice (98,8%) de adesão ao exame, 94% das entrevistadas afirmaram não ter conhecimento adequado sobre câncer de colo do útero. Quanto ao HPV e à forma de

transmissão do mesmo, verificou-se que 69,2% das entrevistadas nunca tinham ouvido falar sobre o vírus e 57,4%, de um grupo de 129, possuíam conhecimento adequado sobre o mesmo. Das mulheres que já ouviram falar dele, 65,1% desconhecem sua sintomatologia, porém, 59,7% citaram como via de transmissão o contato sexual e 52,7% não sabem da relação entre o HPV e o câncer de colo do útero (Tabela 2).

**Tabela 2** – Distribuição da frequência das mulheres, segundo o conhecimento sobre o HPV e o câncer do colo do útero na ESF. Jequié-BA, 2013. (N=420).

VARIÁVEIS	N	%
<b>Realizaram exame</b>		
Sim	415	98,8
Não	5	1,2
<b>Razão para procura do exame</b>		
Prevenir câncer do colo do útero	261	62,1
Outros	159	37,9
<b>Conhecimento sobre Câncer de colo do útero</b>		
Adequado	27	6
Inadequado	293	94
<b>Já ouviu falar sobre Condiloma ou HPV</b>		
Sim	129	30,8
Não	291	69,2
<b>Conhecimento do Condiloma ou HPV (N=129)</b>		
Adequado	74	57,4
Inadequado	55	42,6
<b>Transmissão do Condiloma ou HPV (N=129)</b>		
Via sexual	77	59,7
Roupas íntimas	3	2,3
Saliva	3	2,3
Não sei	46	35,7
<b>Sintomas do HPV (N=129)</b>		
Sim	45	34,9
Não	84	65,1
<b>Relação com câncer de colo do útero (N=129)</b>		
Sim	61	47,3
Não	68	52,7

Foi possível constatar os seguintes comportamentos de risco para o desenvolvimento da patologia: início precoce da atividade sexual (52,2%) maior igual a 14 anos e menor igual a 18 anos; falta de uso de preservativos nas relações sexuais (66,6%); acima de 03 parceiros sexuais (40,2%); e alta paridade (90,2%). Apesar de todos os riscos observados, 62,1% das

mulheres relataram realizar o exame Papanicolaou com o intuito de prevenir o câncer de colo do útero (Tabela 3).

**Tabela 3** – Distribuição das mulheres, segundo o comportamento de risco sobre o HPV e o câncer de colo do útero na ESF. Jequié-BA, 2013. (N=420).

VARIÁVEIS	N	%
<b>Início da atividade sexual</b>		
Menor que 14 anos	109	26
Aos 18 anos	110	26,2
Acima de 18 anos	102	24,3
Não iniciou	5	1,2
Outros	94	22,4
<b>Usa camisinha nas relações sexuais</b>		
Sim	140	33,4
Não	280	66,6
<b>Parceiros sexuais</b>		
Um	161	38,8
Dois	87	21
Acima de 03	167	40,2
<b>Paridade</b>		
Nulípara	41	9,8
01 ou mais	379	90,2

## DISCUSSÃO

A maioria das entrevistadas (74%) tinha idade entre 25 e 45 anos, ou seja, na fase reprodutiva, que associada a comportamentos de risco podem levar ao HPV e câncer do colo do útero, o qual é mais frequente em mulheres após os 40 anos de idade, mas o diagnóstico das neoplasias pré-invasivas ocorre em torno dos 20 aos 30 anos.<sup>(9)</sup> Tal predominância de faixa etária vista no presente estudo assemelhou-se à do estudo realizado em Goiânia-GO<sup>(10)</sup> (59,5%) sendo que este foi dividido entre sexo masculino e feminino, já estudos realizados em Santo Ângelo-RS<sup>(11)</sup>, Natal<sup>(12)</sup> e Bauru-SP<sup>(13)</sup>, viu-se faixa etária abaixo dos 39 anos, idade que também facilita o diagnóstico precoce para a patologia, promovendo o tratamento e resultando em maiores chances de prognósticos positivos.

Apesar de a faixa etária predominante ser de idade jovem, viu-se que em relação à educação, grande parte das entrevistadas (58,6%) relatou até 08 anos de estudo, denotando

baixa escolaridade. Valor próximo foi relatado em estudo realizado por Pimenta et al. <sup>(14)</sup> (59,3%) onde a maioria das entrevistadas referiu até 08 anos de estudo. Sugere-se que a baixa escolaridade interfira no conhecimento sobre HPV, câncer de colo uterino e comportamentos de risco, com isso verifica-se a relevância da educação na luta contra a desinformação. <sup>(13,15,16)</sup>

A maioria das mulheres (77,1%) referiram renda familiar até 01 salário mínimo, com trabalho em casa (69,5%), sendo que apenas 20,5% trabalham fora. Dados semelhantes relacionados à renda foram encontrado em estudo realizado por Lima et al. <sup>(12)</sup> (78,9%). Esse fato chama atenção, pois estudo realizado por Leite et al. <sup>(13)</sup> refere que mulheres com renda familiar maior apresentam melhor conhecimento acerca da doença e formas de prevenção, e maior escolaridade. Observou-se no presente estudo que a baixa renda não foi fator impeditivo para que as mulheres cuidem de sua saúde, visto que grande número (87,9%) fez consulta médica anualmente, corroborando com Gamarra et al. <sup>(17)</sup> Tal fato se confirmou ao constatar que 64% das mulheres deste estudo utilizaram o setor público para exame de prevenção do câncer do colo do útero, o qual é ofertado gratuitamente e possui fácil acesso.

A realização do exame Papanicolaou é de extrema importância para identificação das lesões precursoras do câncer de colo uterino, HPV e outras DSTs. Das entrevistadas observou-se que 62,1% realizaram o exame Papanicolaou com o intuito de prevenir a patologia, concordando com estudo feito por Casarin et al. <sup>(11)</sup> (68%). Em contrapartida, viu-se que a maioria (94%) não tem conhecimento adequado sobre câncer de colo uterino. Em estudo realizado na Paraíba, Santos et al. <sup>(18)</sup> relataram 52% das mulheres como conhecedoras do câncer de colo do útero. Este exame identifica também as lesões precursoras do HPV, que grande parte das entrevistadas desconhece (65,1% das 129 mulheres que afirmaram ter ouvido falar sobre o HPV). Porcentagem superior de falta de conhecimento sobre lesões causadas pelo HPV foi relatada por França et al. <sup>(16)</sup> (89,7%) e menor porcentagem foi reportada por Cirino et al. <sup>(19)</sup> (60,2%).

Foi visto no estudo que a maioria das mulheres (89%) possui companheiro, porcentagem maior do que a observada nos estudos realizados por Casarin et al. <sup>(11)</sup> (45%), Lima et al. <sup>(12)</sup> (64,2%) Leite et al. <sup>(13)</sup> (77,3%). Tal fato pode levar à maior atividade sexual com parceiro fixo e menor frequência de uso do preservativo. <sup>(15)</sup> Isto pode contribuir para aumento das DST's, e conseqüentemente maior risco para câncer de colo uterino e HPV. <sup>(18)</sup> A maioria das mulheres (66,6%) não fazem uso do preservativo, se expondo ao risco de contrair a patologia e aumentar a incidência de desenvolver um câncer de cérvix uterina. Valor semelhante de não uso de preservativo nas relações sexuais foi relatado em estudo realizado em Fortaleza-CE<sup>(15)</sup> (61%). Sabe-se que a proteção proporcionada pelo uso da camisinha não é absoluta, pois a mesma pode sofrer ruptura, perfuração, deslizamento ou colocação inadequada. Nos casos das doenças sem secreções genitais como HPV, Herpes, Sífilis dentre outras, é relativa, uma vez que o agente transmissor pode estar localizado fora da área protegida pelo preservativo. No entanto, seu uso não deve ser desconsiderado. <sup>(20)</sup>

Embora existam programas de saúde voltados para a mulher, considera-se que grande parte da população feminina desconhece as formas clínicas do HPV e câncer do colo uterino, o que pode dificultar ações de prevenção de doenças e promoção da saúde. No presente estudo verificou-se que a maioria das entrevistadas (69,2%) não ouviu falar sobre o vírus HPV, agente etiológico do câncer de cérvix uterina, ficando tal valor aquém de estudos realizados em Uberaba<sup>(21)</sup> (86,7%), São Paulo<sup>(19)</sup> (87,5%). Detectou-se conhecimento adequado sobre o HPV em 57,4% das mulheres (universo de 129), valor inferior ao referenciado em estudos realizados em Uberaba<sup>(21)</sup> (53,3%) e Piauí<sup>(16)</sup> (71,4%) e superior ao estudo ocorrido em Natal<sup>12</sup>, onde 29,1% tinha bom conhecimento sobre HPV.

Apesar do conhecimento adequado sobre HPV, viu-se que significativa porcentagem (52,7% do universo de 129) não tinha conhecimento sobre a relação de HPV e câncer do colo do útero. Maiores porcentagens foram observadas em estudos realizados na Paraíba<sup>(18)</sup> (60%),

Goiânia<sup>(10)</sup> (64,5%) e Piauí<sup>(16)</sup> (88,9%). Com isso é importante ressaltar a necessidade de ações com a finalidade de manter estas mulheres cientes sobre o HPV, suas manifestações e vias de transmissão e sua possível progressão para câncer de colo de útero, levando a uma conscientização do porquê da realização do exame preventivo.<sup>(21)</sup>

O início da vida sexual antes dos 18 anos é considerado precoce e de risco, pois anatomicamente a cérvice uterina não está totalmente desenvolvida.<sup>(15)</sup> Ao analisarmos as repostas das mulheres quanto ao conhecimento sobre comportamento de risco para HPV e câncer do colo uterino constatou-se que mais da metade (52,2%) das entrevistadas iniciaram suas atividades sexuais precocemente (maior igual a 14 anos e menor igual a 18 anos). Índices superiores foram relatados em Minas Gerais<sup>(9)</sup> (69,8%) e Santo Ângelo-RS<sup>(11)</sup>(82%).

Ainda entre os comportamentos de risco encontramos mulheres com múltiplos parceiros sexuais (40,2%), ficando abaixo do estudo realizado em Santo Ângelo-RS (70%)<sup>(11)</sup> Persiste a ideia da vulnerabilidade à doença, entretanto nota-se o conceito de doença do outro, como se não estivessem em risco, com isso as mulheres se mostram refratárias a medidas preventivas.<sup>(14)</sup> A multiparidade é considerada fator de risco e foi encontrado em 90,2%, das mulheres entrevistadas corroborando com estudos realizados em Minas Gerais<sup>(9)</sup> (69%) e superior ao realizado em Fortaleza-CE<sup>(15)</sup> (35,5%). Estudos evidenciaram que a alta paridade está relacionada com aumento do câncer de colo uterino, o que continua sendo um agravante para a saúde das mulheres apesar da diminuição no número de filhos.<sup>(9)</sup>

Esses achados nos fazem repensar sobre a necessidade das ações desenvolvidas pela ESF as quais, são fundamentais para suprir a falta de informação sobre a etiologia e desenvolvimento do câncer do colo de útero entre as mulheres.

## **CONCLUSÃO**

Este estudo mostrou que apesar de grande parte das mulheres já ter realizado o exame Papanicolaou, foi notada falta de conhecimento sobre HPV, sua relação com o câncer do colo

do útero, bem como sua sintomatologia e comportamento de risco. Para reverter tal quadro, sugere-se ênfase nas ações educativas realizadas pelas ESF, para divulgação de informações acerca da patologia e métodos preventivos.

Sabe-se que a contaminação pelo HPV e a mortalidade por câncer de colo uterino é evitável, já que as ações para diagnóstico precoce e tratamento das lesões contam com alta tecnologia facilitando a cura em 100% dos casos com seguimento adequado do tratamento. Mas para isso é fundamental que haja cobertura da população de risco e garantia do oferecimento do exame preventivo com fácil atendimento pela ESF, o que pode estimular as mulheres para buscarem o serviço.

## **REFERÊNCIAS**

1. Veras JMMF. Vivências de mulheres com câncer de colo uterino: implicações para a enfermagem. 2011[dissertação]. Programa de Pós Graduação em Enfermagem. Teresina (PI): Universidade Federal do Piauí. Disponível em: <http://www.ufpi.br/mestenfermagem/index/pagina/id/4620>. Acesso: 05 de jan. 2014.
2. Nakagawa JTT, Schimer J, Babiéri M. Vírus HPV e câncer de colo de útero. Rev. Bras. Enfer.2010, v.63, n.2, p: 307-311.
3. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2014.
4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e AIDS. Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis. 4<sup>a</sup> ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
5. Schiffman M, Castle PE, Jeronimo J, Rodriguez AC, Wacholder S. Human papillomavirus and cervical cancer. Lancet. 2007; 8(370):890-907.

6. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância Conprev. Falando sobre câncer do colo do útero. – Rio de Janeiro: MS/INCA, 2002.
7. Diógenes MAR, Varela ZM V, Barroso GT. Papilomavirus humano: repercussão na saúde da mulher no contexto familiar. Rev. Gaúcha Enferm. 2006; v.27; n.2.
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Conteúdo do diretório Cidades@. Disponível em: <  
[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2014/estimativa\\_dou.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2014/estimativa_dou.shtm)>. Acesso em: 10 out. 2014.
9. Murta EFC, Franca HG, Carneiro MC, Caetano MSSG, Adad SJ, Souza MA, et al. Câncer do Colo Uterino: Correlação com o Início da atividade Sexual e Paridade. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 1999, v. 21, n. 9, p: 555-559.
10. Reis AAS, Monteiro CD, Paula LB, Santos RS, Saddi RA, Cruz AD. Papilomavírus humano e saúde pública: prevenção ao carcinoma de cérvix uterina. Rev. Ciênc. Saúde Colet. 2010, v.15; n. 1.
11. Casarin MR, Piccoli JCE. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS. Rev. Ciênc. saúde coletiva. 2011, v. 16, n. 9, p: 3925-3932.
12. Lima EG, Lima DBS, Miranda CAN, Pereira VSS, Azevedo JCV, Araújo JMG, et al. Knowledge about HPV and Screening of Cervical Cancer among. Rev. Hindawi Publishing Corporation, Hindawi Publishing Corporation. 2013, v. 1, n. 1.
13. Leite MF, Vitta FCF, Carnaz L, Conti MHS, Marta SN, Gatti IMAN. Conhecimentos e prática das mulheres sobre câncer de colo do útero de uma unidade básica de saúde. Journal of Human Growth and Development. 2014, v. 24, n.2, p:: 208-213.

14. Pimenta ATM, Melli PPS, Duarte G, Quintana SM. Conhecimento de mulheres sobre alguns aspectos do papiloma vírus humano. *Rev. Medicina*. 2014, v. 47, n. 2, p: 143-148.
15. Bezerra SJS, Gonçalves PC, Franco E, Pinheiro AKB. Perfil de mulheres portadoras e lesões cervicais por HPV quanto aos fatores de risco para câncer de colo uterino. *Rev. DST – J bras Doenças Sex. Transm*. 2005. v.17, n.2, p: 143-148.
16. França MCA, França MCS, Moraes SDS. Conhecimento de mulheres acerca do papilomavírus humano e sua relação com o câncer de colo uterino. *Rev. Cogitare enferm*. 2013, v. 18, n.3, p: 509-514.
17. Gamarra CJ, Paz EPA, Griep RH. Conhecimentos, atitudes e prática do exame de Papanicolaou entre mulheres argentinas. *Rev. Saúde Pública*. 2005, v. 39; n.2, p: 270-276.
18. Santos MS, Macêdo APN, Leite, MAG. Percepções de usuárias de uma Unidade de Saúde da Família acerca da prevenção do câncer do colo do útero. *Rev. APS, Juiz de Fora*. 2010, v. 13, n.3, p: 310-319.
19. Cirino FMSB, Nichiata LYI, Borges ALV. Conhecimento, atitudes e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes. *Rev. Esc. Anna Nery*. 2010; v.14, n.1.
20. Rama CH, Martins CMR, Derchain SFM, Oliveira EZ, Aldrighi JM, Mariani NC. Detecção sorológica de anti-HPV 16 e 18 e sua associação com os achados do Papanicolaou em adolescentes e mulheres jovens. *Rev. Assoc. Med. Bras*. 2014; v. 1, n. 52, p: 43-47.
21. Silveira CF, Melo MM, Rodrigues LR, Parreira BDM. Conhecimento de mulheres de 40 a 60 anos sobre o Papiloma Vírus Humano. *Rev. Rene*. 2011; v.12, n.2, p. 158-169.